

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA

FERNANDA GABRIELA MENEGON

FATORES QUE ORIENTAM O COMPORTAMENTO DE TUTORES DE CÃES
DIABÉTICOS NA ADESÃO AO TRATAMENTO

Uberlândia - MG

2018

FERNANDA GABRIELA MENEGON

**FATORES QUE ORIENTAM O COMPORTAMENTO DE TUTORES DE CÃES
DIABÉTICOS NA ADESÃO AO TRATAMENTO**

Trabalho de conclusão de Residência,
apresentado a Universidade Federal de
Uberlândia, como parte das exigências
para a obtenção do título de especialista
em Clínica Médica de Pequenos Animais.

Uberlândia, 01 de março de 2018.

BANCA EXAMINADORA

PROF. DR^a SOFIA BORIN-CRIVELLENTI
Orientador/Avaliador

PROF. DR. MARCIO LOPES PIMENTA
Avaliador

ME. ALISSON DE SOUZA COSTA
Avaliador

ME. GUSTAVO CAVINATO HERRERA
Suplente

AGRADECIMENTO

Meu especial agradecimento a Professora Dr^a Sofia Borin-Crivellenti pelo acompanhamento e revisão deste estudo, cujas orientações permitiram engrandecer os meus conhecimentos durante o desenvolvimento deste trabalho e esclarecer dúvidas;

Ao professor Dr. Marcio Lopes Pimenta por todo apoio e pela valorosa contribuição para a finalização deste trabalho. Ao Me. Alisson Souza Costa e Me. Gustavo Cavinato Herreta por terem aceitado fazer parte da banca examinadora;

Aos professores que contribuíram no meu desenvolvimento acadêmico e busca por novos conhecimentos;

Aos colegas e amigos que incentivaram e apoiaram nos momentos mais difíceis;

À minha família pelo amor, dedicação e apoio para que pudesse realizar minhas buscas e minhas conquistas.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	7
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	8
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	12
REFERÊNCIAS	13

RESUMO

O artigo tem como objetivo identificar fatores determinantes na adesão dos tutores ao tratamento do cão diagnosticado com Diabetes Mellitus, na cidade de Uberlândia. Foram utilizados os preceitos da pesquisa teórica fundamentada, por análise de codificação aberta que possibilitaram a utilização de dados obtidos de anamnese clínica de pacientes do serviço de endocrinologia do HV-UFU. O referencial teórico e a pesquisa evidenciaram a importância da identificação de dificuldades relacionadas aos pilares do tratamento do diabetes mellitus: alimentação, insulino terapia, exercícios físicos e monitoração.

Palavras-chave: Dieta e Exercícios físicos. Insulino terapia.

ABSTRACT

The objective of this article is to identify values that determine the adherence of tutors to the treatment of dogs diagnosed with Diabetes Mellitus in the city of Uberlândia.. The precepts of the theoretical research based on open coding were used, which enabled the use of data obtained from clinical anamnesis of patients from the HV-UFU endocrinology department. It used precepts of the theoretical reference and the research evidenced the importance of identifying difficulties related to the pillars of diabetes mellitus treatment: feeding, insulin therapy, physical exercises and monitoring.

Keywords: Diet and physical exercise. Insulin therapy.

1 INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus é uma doença decorrente da incapacidade do pâncreas em promover a produção e/ou secreção da insulina, ou por resistência periférica dos tecidos à ação da insulina. Apresenta maior incidência em caninos e felinos de meia idade a idosos (KUZUYA, NAKAGAWA, et al, 2002; NELSON, 2004).

A insulinoterapia é o tratamento recomendado para a maioria dos cães com diabetes mellitus (DM), já que a espécie possui quase que exclusivamente a modalidade insulino-dependente da doença. Para tal, o tutor necessita não somente seguir à risca as diversas recomendações de armazenamento e manuseio da insulina, mas as de como e quando realizar a administração de insulina exógena. Esta última etapa requer do tutor atenção especial ao intervalo de administração rigoroso de 12 horas, o qual deve ainda coincidir com o intervalo de administração das refeições (COOK, 2012; HERRTAGE, 2009; ZORAN, 2005).

A terapia dietética na DM é direcionada à correção da obesidade e à manutenção do escore corporal ideal. Para tanto, a manutenção da consistência do tipo alimento ofertado e do horário das refeições são primordiais ao tratamento (BORIN-CRIVELLENTI, 2015), sendo mais uma responsabilidade atribuída ao tutor de animais diabéticos.

Somando-se à reposição insulínica e à dieta, uma rotina de exercícios físicos regulares é indicada por ser capaz de reduzir a resistência à insulina e auxiliar no controle glicêmico, minimizando a ocorrência de crises hipoglicêmicas e as flutuações na dose da insulina (COOK, 2012; DE FRONZO et al, 1982).

Adicionalmente à toda rotina pautada nos três principais pilares do tratamento da DM, a monitoração contínua, aos olhos do tutor, da presença ou ausência dos sinais clínicos característicos da doença, tais como poliúria, polidipsia, polifagia, ganho ou perda de peso, passou a ser um fator decisivo na avaliação da resposta adequada ao tratamento empregado (BEHREND et al, 2018; COOK, 2012)

Outra tarefa atribuída aos tutores recentemente foi a monitoração da glicemia *indoor*. Anteriormente, o controle da insulinoterapia era baseado em curvas glicêmicas realizadas em ambientes hospitalares, entretanto notou-se que estes animais sofriam mudanças na rotina diminuindo as atividades normais do cotidiano, apresentavam muitas

vezes anorexia ou hiporexia pela mudança de ambiente, maior ansiedade e até mesmo menor adesão dos tutores em decorrência de inconveniência e custos do procedimento (THOMPSON et al, 2002; CASELLA et al, 2003; BENNETT, 2002). Tal monitoração é realizada pelos tutores preferencialmente de maneira direta, ou seja, por meio da mensuração da glicemia utilizando glicosímetros, podendo também ser avaliada de modo indireto, no qual consideram-se a quantidade de água ingerida, a presença de glicose e/ou cetona na urina, e/ou a mensuração da frutossamina em amostra sanguínea (COOK, 2012).

Levando-se todos esses pontos em consideração, fica muito claro que o sucesso do plano de tratamento pode ser afetado pela disponibilidade, pelo grau de comprometimento com o tratamento e pelo estilo de vida do tutor (APTEKAMANN, et al., 2014), destacando-se a necessidade da parceria entre veterinário e cliente, cuja satisfação o transforme em agente ativo no sucesso de tratamento de animais diabéticos (BEHREND et al, 2018).

Centrado no papel fundamental dos tutores no sucesso da terapia de pacientes caninos e felinos diabéticos, este artigo teve por objetivo identificar quais os valores determinantes na adesão desses, bem como compreender mais profundamente a maneira que os levam a aderir ou não ao tratamento da doença e, finalmente, extrair significados total ou parcialmente relevantes as diferentes situações enfrentadas pelos profissionais que trabalham com endocrinologia veterinária.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Sendo a entrevista o método utilizado para a coleta de dados em pesquisa qualitativa (BAUER e GASKELL, 2002), esta pesquisa foi realizada a partir de dados de questionamentos feitos durante a anamnese clínica de animais diabéticos no setor de endocrinologia do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia (HV-UFU) previamente autorizado pelos tutores momentos antes do atendimento no momento da abertura da ficha clínica (procedimento padrão).

Foram coletados dados oriundos de seis questionamentos abertos que exigiam respostas completas durante a anamnese de 15 cães diabéticos no período compreendido entre setembro de 2017 a dezembro de 2017.

Como os respondentes expuseram seus sentimentos e emoções diante da doença do seu animal, para não haver nenhuma interferência na totalidade das informações oriundas dos questionamentos relevantes, todas as respostas foram gravadas em áudio e transcritas na íntegra para posterior análise.

A análise dos dados foi realizada utilizando-se a codificação como método de avaliação dos resultados, sendo o código a base do processo analítico utilizado pelo pesquisador. Considerando-se que há três métodos possíveis para a codificação: o código aberto, axial e seletivo, esta pesquisa utilizou o código aberto para a interpretação dos dados.

No código aberto os dados obtidos na pesquisa foram analiticamente discriminados, com objetivo de se obter novos conhecimentos sobre o fenômeno estudado. Buscou-se romper com o modo padronizado de pensar e interpretar o fenômeno, cujos eventos, ações e interações são comparados através de similaridades e diferenças com outros conceitos. Os conceitos similares foram agrupados juntos para formar as categorias e suas subcategorias (CORBIN e STRAUSS, 1990).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a análise das entrevistas utilizou-se uma classificação para a categorização dos dados coletados e para a compreensão dos resultados, obtendo-se quatro categorias: **Atitude, Busca de informações, Dedicção e Procedimento Invasivo**. Sequencialmente, buscando-se identificar aspectos importantes e relevantes no estilo de vida dos entrevistados que impactam e influenciam a adesão destes ao tratamento do seu pet, elencou-se um conjunto sistematizado de elementos ou códigos dentro de cada categoria.

Categoria Atitude

A categoria **Atitude** representou condutas tanto da pessoa quanto por parte do cão diabético durante o tratamento, diagnóstico e manejo, e compôs-se de seis códigos: comportamento, normalidade, associação com caso familiar, doença, conformismo e desejar a saúde.

Os códigos mais relevantes na categoria **Atitude** foram comportamento e desejar a saúde. O código **comportamento** relacionou-se a maneira como o animal do entrevistado se porta em diferentes situações impostas devido ao manejo da diabetes mellitus, como, por exemplo, no horário da refeição, durante as atividades físicas e as aplicações da insulina. Em pesquisa realizada por Apetekmann et al (2014) observou-se que poucos animais tiveram comportamentos de estresse, susto e com raiva durante as aplicações de insulina e com o passar do tempo, o comportamento do animal se torna mais calmo.

Os tutores que descreveram realizar o tratamento com o objetivo de controle da doença para aumentar a longevidade e bem-estar de seus animais diabéticos representam o código **desejar saúde**.

Quanto a visão dos tutores em relação a ter um animal diabético, dois códigos antagônicos foram identificados. O código **normalidade** foi aplicado quando o tutor observa o animal como saudável e a presença de rotinas que não interferem no cotidiano, e o código **doença** foi relacionado com tutores que veem seus animais como diferentes dos demais, como animais enfermos.

Para os tutores que já vivenciaram a experiência da diabetes mellitus na família foi utilizado o código **associação com caso familiar**. Este código representa tanto aqueles que diante de seus preconceitos em relação a doença manifestaram expectativas negativas quando receberam a notícia da doença, maior preocupação com relação à aplicação de insulina e dificuldade com superação de medos, quanto os que encararam de forma positiva o fato de já conhecerem a doença e suas implicações.

A aceitação da diabetes mellitus ou do manejo indicado pelos profissionais foi pouco citada e está representada pelo código **conformismo**.

Categoria Busca de Informações

A categoria **busca de informações** significa a necessidade que os tutores apresentam de conhecer melhor a doença em questão e foi representada por sete códigos: veterinário, conhecimento, aprende a lidar, orientação, internet, auto-informação e atenção diferenciada.

Os códigos **veterinário** e **conhecimento** foram os mais relevantes neste grupo. A importância que o tutor dá ao acompanhamento veterinário, onde busca informações

sobre procedimentos necessários para adequação da insulina, além do manejo correto da alimentação foi identificado com o código **veterinário**. Já o código **conhecimento** se refere ao motivo pelo qual os tutores preferem buscar informações com os médicos veterinários, referido como o profissional que tem conhecimento sobre o assunto. Na veterinária reconhece-se ainda que a comunicação entre a equipe veterinária e o cliente é fator essencial (COOK et al, 2012).

Os tutores que referiram o manejo do cão com diabetes mellitus como uma rotina, algo que não interfere no cotidiano e no sentimento foram identificados com o código **aprende a lidar**.

O código **orientação** definiu o grupo de tutores que referiram a necessidade em buscar respostas e instrução para as dificuldades encontradas no manejo diário, como a aplicação de insulina e alimentação. Já **orientação diferenciada** retratou o motivo pelo qual o tutor prefere a busca de informações com veterinários em detrimento de outros meios de informação.

A busca por informações sobre a diabetes mellitus e o manejo em sites informativos e grupos sobre o tema (código **internet**), bem como a ausência na busca de informações (código **auto informação**) foram menos relatados pelos tutores. Segundo pesquisa realizada por Aptekmann, et al. (2014) contataram que a maior parte dos proprietários buscou informações sobre diabetes mellitus na internet.

Categoria Dedicação

A categoria **dedicação** é constituída por códigos que referem os cuidados que tutores de animais diabéticos tem com relação ao manejo e monitoração da doença, e é composta por seis códigos: alimentação, exercícios, tempo, superdedicação, gastos e desmotivação.

Alimentação e exercícios foram os códigos mais citados nesta categoria. O código **alimentação** é referente ao manejo alimentar que os tutores realizam, tanto as alimentações de forma sugerida pelo médico veterinário, quanto a maneira que o tutor desenvolveu para conseguir seguir as orientações dadas, citando a dificuldade enfrentada por alguns dos tutores e como conseguiram solucionar o problema.

O esforço dos tutores em exercitar seus animais foi identificado como **exercício**. Destaca-se em quatro entrevistas a importância da prática de exercícios físicos para o

controle da glicemia. Em outras entrevistas também vinculadas a este código tutores relatam já ter o hábito de caminhadas mesmo antes da doença. Também foi enquadrado em **exercícios** depoimentos cujos tutores afirmaram que realizariam atividades físicas com seu animal, mas que eles (animais) apresentam dificuldade de realização das atividades (ex. problemas ortopédicos).

As respostas de tutores demonstrando a dificuldade do manejo da diabetes mellitus em cães com relação aos exercícios físicos e horário de alimentação e dieta foram retratados pelo código **tempo**. Já o código **gastos** está representado por tutores que relatam dificuldades financeiras em custear ração, agulhas de insulina e consultas com o médico veterinário. Reafirmando o que se já se encontra na literatura, se o custo e o tempo envolvidos forem substanciais alguns podem se sentir relutantes em seguir os protocolos sugeridos (COOK et al, 2012).

O código **superdedicação** é representado por tutores que relatam desconfiança em outras pessoas que não eles próprios para realização de monitoração e manejo do animal com diabetes mellitus.

A perda do estímulo em seguir as recomendações e o manejo devido às dificuldades do tratamento estão contidas no código **desmotivação**.

Categoria Procedimento Invasivo

A categoria **procedimento invasivo** refere-se a procedimentos mais complexos que demandam maior habilidade do proprietário para realizar parte do tratamento e monitoração da doença, e é constituída por dois códigos: curva glicêmica e insulina.

A dificuldade dos tutores em realizar a aplicação de insulina no animal além de tutores que superaram os receios das aplicações com o passar do tempo, assim como manejo enfatizando os cuidados com a aplicação de insulina são citados no código **insulina**. Em pesquisa realizada por Brito e Sadala (2009) com adolescentes notou-se que a percepção das pessoas envolvidas no tratamento é de que as aplicações são agressivas e dolorosas, muitas vezes causando resistência ao procedimento.

Já respostas referentes à execução da curva glicêmica, a dificuldade de coleta do sangue para fazer a aferição da glicemia com o glicosímetro, dificuldade no manuseio do glicosímetro e as lesões causadas pela repetição do procedimento abrangem o código **curva glicêmica**. Sendo que a maioria dos tutores relataram não realizar esta

monitoração. Assim como observado em pesquisa realizada por Niessen, et al., (2012) com felinos em que o monitoramento da glicose no lar foi relatado por uma minoria dos proprietários de gatos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Animais portadores de diabetes mellitus necessitam de cuidados especiais que impactam tanto a qualidade de vida do animal quanto a de seu tutor. Os cuidados implicam em mudanças em suas rotinas diárias, devido ao manejo alimentar, aplicação de insulina e exercícios físicos do pet.

A pesquisa possibilitou perceber dificuldades postas para os tutores em relação à falta de tempo, gastos e a realização de procedimentos que supostamente causam dor ao animal podem influir na sua capacidade de adesão ao tratamento.

Sugere-se que novos estudos enfatizando a visão do tutor perante o tratamento e a identificação de perfis que possam orientar abordagens que mobilizem os tutores a aderir ao tratamento do animal com diabetes mellitus.

REFERÊNCIAS

APTEKMANN, K.P.; ARMSTRONG, J.; CORADINI, M.; RAND, J. Owner Experiences in Treating Dogs and Cats Diagnosed With Diabetes Mellitus in the United States S. **Journal of the American Animal Hospital Association**, v. 50, n. 4, p. 247-253, 2014.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: manual prático**. Vozes:Petrópolis, 2002.

BEHREND E.; HOLFORD A.; LATHAN P., et al. 2018 Diabetes Management Guidelines for Dogs and Cats. **Journal of the American Animal Hospital Association**; v. 54 p.1-21, 2018.

BENNETT, N. Monitoring techniques for diabetes mellitus in the dog and the cat. **Clinical Techniques in Small Animal Practice**, v. 17, n. 2, p. 65-69, 2002.

BORIN-CRIVELLENTI, In: CRIVELLENTI, L.Z.; BORIN-CRIVELLENTI, S. **Casos de Rotina em Medicina Veterinária de Pequenos Animais**. 2ª ed. MedVet, 2015.

BRITO, T.B.; SADALA, M.L.A. Diabetes mellitus juvenil: a experiência de familiares de adolescentes e pré-adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.14, n.3, p.947-960, 2009.

CASELLA M.; WESS G.; HASSIG M.; REUSCH C. E. Home monitoring of blood glucose concentration by owners of diabetic dogs. **Journal of Small Animal Practice**. v. 44, p.298–305, 2003.

COOK, A.K. Monitoring Methods for Dogs and Cats with Diabetes Mellitus. **Journal of Diabetes Science and Technology**. v.6, n.3, p.491–495. 2012.

CORBIN, J.; STRAUSS, A. Grounded theory research: procedures, canons and evaluative criteria. **Zeitschrift für Soziologie**, Jg. 19, Heft 6, p. S418-427. Dezember, 1990.

DE FRONZO RA; HENDLER R; SIMONSON D. Insulin resistance is a proeminent feature of insulin-dependent diabetes. **Diabetes**; v. 31, p.795-801, 1982.

HERRTAGE, M. E. New strategies in the management of canine diabetes mellitus. In: **Proceedings do WSAVA Congress**. São Paulo, Brazil.2009.

KUZUYA, T.; NAKAGAWA S.; SATOH, J.; KANAZAWA, Y.; IWAMOTO, Y.; KOBAYASHI, M.; NANJO, K.; SASAKI, A.; SEINO, Y.; ITO,S.; SHIMA,K.; NONAKA, K.; KADOWAKI. T. Report of the committee on the classification and diagnostic criteria of diabetes mellitus. **Diabetes Mellitus Research and Clinical Practice**, 55, 65-85, 2002.

NELSON, R.W. Canine diabetes mellitus. IN: MOONEY C.T.; PETERSON, M.E. (Eds). BSAVA Manual of Canine and Feline Endocrinology (3rd ed). p. 112-127. United Kingdom: British Small Animal Veterinary Association, 2004.

NIESSEN S,J.M.; POWNEY, S.; GUITIAN, J. et al. Evaluation of a quality-of life tool for dogs with diabetes mellitus. **Journal of Veterinary Internal Medicine**. v.2, n. 4, p. 953–961. 2012.

THOMPSON MD; TAYLOR SM; ADAMS VJ,, WALDNER CL; FELDMAN EC. Comparison of glucose concentrations in blood samples obtained with a marginal ear vein technique versus from a peripheral vein in healthy cats and cats with diabetes mellitus. **Journal of the American Veterinary Medical Association**. v.221, n. 3, p. 389–392, 2002.

ZORAN, D. L. Management of diabetes mellitus – parts I & II. In **Proceedings of North American Veterinary Conference, Orlando**, Florida, 8 – 12, p. 333 – 337, Janeiro, 2005.